

1927 - A Expulsão de Leon Trotsky

Phil Mitchinson

O ano de 1927 marcou um momento decisivo na luta de Leon Trotsky e da Oposição de Esquerda em defesa das idéias de Marx e Lenine dentro do Partido Comunista Russo. No décimo aniversário da Revolução de Outubro, quase no mesmo dia, o co-dirigente do mais momentoso evento foi expulso do Partido. Logo após, o criador do Exército Vermelho foi expulso do país.

A luta para salvar a Revolução de Outubro e o Partido que a tinha liderado foi literalmente uma luta de vida e morte, com o custo de milhares de vidas dos mais dedicados revolucionários. Proeminentes personagens que tinham sobrevivido a anos de exílio, a prisões, às perseguições do czarismo e às devastações da guerra civil, foram varridas e brutalmente eliminadas pela burocracia stalinista nos anos seguintes.

Numa escala histórica mais ampla também, a luta do trotskismo contra o stalinismo desempenhou maior impacto na vida de milhões. Os erros do stalinismo resultaram na derrota da revolução chinesa de 1925 a 1927, da revolução espanhola e na derrota da classe operária alemã a qual acabou por levar diretamente à vitória de Hitler e do barbarismo fascista.

As lutas do período são ricas em ensinamentos para a luta da classe operária hoje em dia e servirá como introdução a estas questões. Nesta oportunidade examinaremos brevemente os acontecimentos desde a hora do falecimento de Lenine, no início de 1924, às expulsões de 1927. Alvissareiramente, este reexame dos fatos pelo menos aguçará o apetite dos leitores para a leitura dos escritos do próprio Trotsky, em que se tratam estas questões com os merecidos pormenores.

Provavelmente, a pergunta mais comum é como Trotsky veio a perder o poder. Se é pela razão de ele aparecer como o sucessor natural de Lenine, ou por causa do poder à disposição do chefe do Exército Vermelho, a pergunta parece razoável. Perdendo força, todavia, não como perdesse as chaves do automóvel, num simples descuido. Não é uma simples questão de indivíduo e personalidade. O atraso econômico da Rússia, a devastação causada pela guerra civil e a intervenção imperialista, combinados com as derrotas experimentadas pelo movimento revolucionário internacional, tudo implicou no crescimento da burocracia e na exaustão do lado das massas populares.

Autoridade pessoal

É verdade que a autoridade pessoal de Trotsky não tinha rival. Contudo, o destino da autoridade pessoal, que pode ser decisiva, conforme testemunhado pelo papel desempenhado por Lenine rearmando o Partido Bolchevista em abril e maio de 1917, está em última análise na dependência do processo que ocorria no seio das massas. A vitória de Stalin não pode ser atribuída a habilidades e a manobras maquiavélicas como não poucos sabichões acadêmicos gostariam que tivéssemos de acreditar. As intrigas dessa gente tinham o concurso de condições objetivas; de fato seus êxitos dependeram destas condições.

Não obstante, suas tarefas não eram fáceis. Os nomes de Lenine e Trotsky estavam intimamente ligados à revolução na consciência das massas. Aqueles laços não podiam ser interrompidos de uma só tirada. A reação tinha primeiramente de preparar o terreno através de uma campanha de calúnias. Por sua vez, o sucesso desta campanha de mentiras e distorções dependia do fracasso da revolução internacional que viria oportunamente em socorro do jovem estado operário.

A Revolução Francesa experimentou exatamente a mesma degenerescência sob a denominação de Termidor, nomeada de acordo com o mês homônimo do calendário revolucionário no qual ocorreu a reação à política revolucionária. No período de refluxo revolucionário a reação retrogradou um tanto a sociedade, mas não à situação anterior. O estado operário russo degenerara, mas a nova casta burocrática continuava existindo na base do novo sistema criado pela revolução, não significando, porém, um retorno para o capitalismo. Esta era uma idéia que Trotsky desenvolveria por completo mais tarde, particularmente em sua obra-prima *A Revolução Traída*. Enquanto a reação francesa teve êxito através de um golpe violento, a versão russa foi compelida a proceder por etapas. O Termidor russo substituiu a guilhotina pela mentira - pelo menos inicialmente. Mais tarde, sua máquina de torturas e de execuções excedeu qualquer coisa vista na história.

A revolução noutros países estava falhando em vir em auxílio da atrasada Rússia. “Talvez leve anos, se jamais acontecer”, pensava o burocrata. Assim, o cinismo, o malogro e a reação infiltraram-se na oposição contra a subordinação à revolução internacional, e daí a oposição à idéia da revolução permanente, e também ao trotskismo. Apenas neste contexto poderiam as mentiras e as calúnias da máquina burocrática contra Trotsky deitar raízes. A calúnia torna-se uma força histórica apenas quando vai ao encontro de alguns requisitos históricos.

Antes de sua morte, Lenine já empreendera luta contra o crescimento da burocratização do partido e do estado. Contra Stalin, Lenine estava formando um bloco com Trotsky para

tratar destas questões e de outras mais. O estado de saúde de Lenine evitou que ele participasse ulteriormente desta luta, mas sua visão ficou claramente expressa em seu testamento.

A demora na revolução internacional significou que eram necessárias medidas especiais para manter o estado operário. O longo período de guerra civil tinha devastado a economia russa. A política de comunismo de guerra, traçada para defender a União Soviética das tentativas do imperialismo visando à sua destruição, até que a classe trabalhadora da Europa fosse capaz de movimentar-se em sua ajuda, foi substituída pela Nova Política Econômica - NEP, uma concessão ao capitalismo destinada a reanimar a agricultura. A NEP obteve considerável êxito em regenerar a vida econômica do país. Contudo, a economia estava a desenvolver o efeito tesoura, assim chamado por causa do crescente hiato entre as duas linhas do gráfico representativo da alta dos preços dos bens manufaturados e da queda dos preços dos produtos agrícolas. A produção diminuiu, os salários atrasaram, os trabalhadores foram forçados até a fazer greve. O de que se necessitava era de um programa para soerguer a indústria. Trotsky propôs que se introduzisse a planificação.

Entretanto, o regime militar no interior do partido, imposto pelas condições da guerra civil, estava gerando um perigo ainda maior para o futuro da revolução - uma vasta hierarquia burocrática tomando corpo no lugar de um funcionalismo livremente eleito.

Em resposta a ambos os problemas, Trotsky propôs um novo rumo. Numa série de artigos agrupados num panfleto intitulado *Um Novo Rumo (A New Course)*, Trotsky clamou pela democracia operária e pela erradicação da burocracia vinculadas à perspectiva da rápida construção da indústria nacional através da introdução de um plano. Incapaz de responder aos argumentos de Trotsky, o novo triunvirato dirigente recorreu a distorções, por exemplo, acusando Trotsky de subestimar os grandes os grandes proprietários rurais. Todavia, eram os stalinistas que subestimavam o crescimento do grandes proprietários rurais, os kulaks, e o perigo que isto representava para a revolução. A mensagem de Bukharin, para os grandes agricultores era "enriquecei". Eles tentaram fazê-lo escondendo a produção, em prejuízo dos trabalhadores urbanos e dos pequenos agricultores no campo. O plano econômico proposto por Trotsky, ao contrário, tinha o objetivo de desenvolver o nível material do campo, executando algo como uma equalização de preços, isto é, neutralizando o efeito tesoura, através da produção de bens manufaturados mais baratos para os camponeses, construindo uma ligação inquebrantável entre os camponeses, os operários e os funcionários estatais.

Alemanha

Estes debates não podem ser vistos isolados dos acontecimentos que ocorriam fora do Partido e fora da Rússia. Eles se desenrolavam contra um segundo plano de recuo do Partido Comunista, e da derrota de uma situação revolucionária inteiramente favorável na Alemanha. Em última análise, era o destino da revolução internacional que decidiria a sorte da luta no interior da Rússia.

Em 1923 uma oportunidade imensamente favorável desenvolveu-se na Alemanha. A situação amadurecera de tal forma que Trotsky registrou que “a burguesia alemã só poderia desembaraçar-se de sua ‘emaranhada` posição se o Partido Comunista não entendesse no momento exato que a situação da burguesia era ‘inextricável’ e não tirasse as necessárias conclusões”. Isto, de forma trágica, é exatamente o que aconteceu. Em outubro, os operários com o poder totalmente ao seu alcance, foram abandonados à sua própria sorte pela liderança do Partido Comunista Alemão. A burguesia atacou o governo social-democrata, os governos da Saxônia e da Turíngia. A resposta dos dirigentes comunistas foi a de bater em retirada. O partido e os trabalhadores ficaram confusos. No entanto, os dirigentes do Partido Comunista não estavam sozinhos em seus erros. Pelo contrário, eles foram encorajados pela liderança da Internacional Comunista. Veja-se o que escreveu Stalin a Zinoviev e Bukharin em agosto de 1923. Mesmo hoje em dia um frio gélido percorre nossa espinha: “deveriam os comunistas no atual estágio esforçar-se para tomar o poder sem a social democracia? Já estarão eles maduros para tal?... Se agora na Alemanha, o poder, por assim dizer, cair, e os comunistas empolgarem-no, eles cairão fragorosamente. Isto no ‘melhor’ dos casos. E no pior, eles serão esmigalhados e lançados por terra.... Certamente os fascistas não estão tirando uma soneca, mas para nós é mais vantajoso que os fascistas ataquem primeiro. Este fato reagrupará toda a classe operária em torno dos comunistas. Além disto, os fascistas na Alemanha, segundo dados de que dispomos, são fracos. Em minha opinião, os alemães devem ser refreados, não instigados.”

Noutras palavras, os dirigentes do Partido Comunista da Alemanha estavam seguindo os conselhos dos líderes russos. Na verdade, Stalin co-defendia Brandler e Talheimer contra os ataques de Trotsky em relação ao Partido Comunista Alemão e sua política. Até a esmagadora derrota de outubro, isto é, quando eles lavaram as mãos da liderança alemã e ferretaram Brandler e Talheimer como bodes expiatórios pela derrota da classe operária alemã.

Esta atitude não apenas os absolveu de responsabilidades pessoais, mas também da tarefa de analisarem as reais causas da derrota. Isto foi empreendido por Trotsky em seu livro *Lições de Outubro*.

Trotsky explicou como nos momentos mais difíceis vacilações e dúvidas podem insinuar-se nas lideranças. Foi o caso com a direita do Partido russo nas vésperas de outubro de 1917. Mas, neste caso, Lenine foi capaz de dominar a situação e colocar a direção do partido sobre base firme. Todo mundo sabe o que ele quis dizer. A direita do Partido, representada por Stalin, Zinoviev, Kamenev, Rykov e Tomsy, que se opunha à insurreição na Rússia ou vacilava diante dela. As conseqüências de tal análise eram óbvias e não podiam ser permitidas. A liderança do Partido russo e o Comintern impediram uma análise real da derrota na Alemanha, suas causas e lições em benefício de sua guerra ao “trotskismo”.

Tendo menosprezado as propostas de Trotsky para uma industrialização planejada, Stalin agora sugeria que era possível construir o socialismo na Rússia isoladamente. Não era necessário esperar pela revolução noutros países. Aparentemente, na última semana não foi possível planejar a construção de uma indústria pesada na Rússia, essa semana era possível construir o socialismo num único país atrasado! Contudo, isto era apenas a primeira de muitas contradições. Não se permitiam fatos nem lógica no propósito de vilipendiar Trotsky.

A teoria contra-revolucionária do socialismo em um só país, um aborto concebido do casamento entre a reação e a derrota, surgira em 1924 em completa contradição com qualquer idéia de Marx e Lenine. Até mesmo o próprio Stalin tinha escrito em fevereiro de 1924, “pode-se conseguir a vitória final do socialismo em um só país, sem os esforços conjuntos do proletariado de vários países avançados? Não, isto é impossível”. Sem ao menos um pouco de rubor, o próprio Stalin podia escrever em novembro do mesmo ano: “O Partido assumiu como ponto de partida... a vitória do socialismo neste país, e essa tarefa pode ser realizada com as forças de um só país.”

Socialismo num só país representou o abandono do internacionalismo. O internacionalismo não foi e não é assunto secundário no marxismo. Era a precondição para o socialismo na Rússia conforme muitas vezes explicou Lenine. Nem a atrasada Rússia, nem qualquer país isoladamente dispõe dos recursos necessários para a construção de uma forma mais elevada de sociedade. Os instrumentos exigidos para tal economia, avanços técnicos e culturais requerem uma associação e planificação harmoniosas de recursos a nível mundial. Coube agora a Trotsky defender esta idéia. Daí

o conceito de revolução permanente. Tendo assumido o poder, inclusive num país atrasado, a classe operária não podia deter-se no estagio capitalista, mas teria de avançar em direção a empreendimentos socialistas. Para essa meta, todavia, era necessário não parar nas fronteiras nacionais. O socialismo não podia ser construído num só país, e muito menos num país atrasado. Isto agora dava voltas em sua cabeça, por força das especulações dos maiores da burocracia. Valendo-se da exaustão das massas, Stalin argumentava que o socialismo podia ser construído na Rússia só, enquanto a classe operária de outros países evitavam que suas classes dirigentes lançassem ataques militares. De órgãos da luta revolucionária, os partidos comunistas de outros países deviam tornar-se os “Amigos da União Soviética”, guardas-fronteiras da nova burocracia. Não demoraria muito antes que essa doutrina antimarxista fosse submetida a testes na Revolução Chinesa de 1925-27.

Mesmo antes da tragédia que se seguiria na China, a idéia foi exposta pelo Comitê Anglo-Russo. Inicialmente idealizado a fim de atrair os dirigentes sindicais de inclinação esquerdista para a influência dos sindicatos soviéticos, o CAR rapidamente adotou uma coloração rósea para os líderes sindicais britânicos Purcell, Thomas & Cia., os traidores da greve geral de 1926. Trotsky solicitou que se dissolvesse esse bloco. Zinoviev inicialmente vacilou, mas no final apoiou o ponto de vista de Trotsky. (Por algum tempo, após o rompimento com Stalin, Zinoviev formou uma oposição conjunta com Trotsky). Mesmo quando Purcell & Cia. traiçoearam, Stalin apegou-se a eles. O fato constituiu o ponto central de sua política diplomática, e Stalin não renunciaria a esse seu objetivo. Quando estes mesmos líderes sindicais apoiaram o ataque imperialista britânico de Nanquim em 1927, o grupo stalinista ainda não rompeu com eles. Pelo contrário, foram os líderes sindicais britânicos que abandonaram seus amigos quando não mais precisaram de uma coloração rósea. Desta forma, a greve geral de 1926 não foi apenas um acontecimento marcante na história britânica, mas também na vida do Partido da Rússia. Os escritos de Trotsky no período, *Para Onde vai a Grã-Bretanha?* e *Lições da Greve Geral*, em particular, são uma leitura extremamente valiosa para os trabalhadores britânicos hoje em dia.

China

Naquele meio-tempo, na China tivemos uma vaga idéia do que teria acontecido na Rússia em 1917 se Lenine não tivesse sido capaz de mudar o curso de sua corrida desastrosa entre abril e maio de 1917. A derrota da Revolução Chinesa (1925-1927) foi uma tragédia histórica que manchou a bandeira da Internacional Comunista com o sangue dos

trabalhadores chineses. Estes foram tão-somente impedidos de tomar o poder pela política de Stalin, de Bukharin e da liderança do Comintern. A tendência menchevista que adotaram em 1917, antes que Lenine reaparelhasse o Partido, era agora posta em prática com desastrosas conseqüências. Iniciaram com a concepção de que sob o jugo da opressão imperialista todas as classes sofriam por igual. A burguesia estava conduzindo uma guerra revolucionária contra esta opressão e por esta razão todas as classes deviam apoiá-la, daí por que um bloco revolucionário anti-imperialista teria de ser formado de quatro classes: a burguesia, a pequena burguesia, o proletariado e os camponeses. E a liderança desta luta pertenceria à burguesia e seu partido, o Kuomintang. Stalin chegou a ponto de propor a admissão do Kuomintang na Internacional Comunista na qualidade de partido simpatizante, com apenas Trotsky votando contra no Politburo. Esses simpatizantes prosseguiram no afogamento dos trabalhadores chineses em seu próprio sangue.

A luta de classe na China tinha de ser liquidada no interesse da unidade na luta anti-imperialista. Isto foi a idéia chave da liderança da Internacional Comunista, do que resultou a vitória da contra-revolução burguesa e o massacre da flor do proletariado e dos camponeses chineses precisamente pelos aliados que Stalin escolhera para eles. No mesmo estilo, em 1917, esses líderes teriam apoiado Kerensky. Se não se tivesse revertido semelhante posição, em virtude do retorno de Lenine e de sua luta no interior do partido, os trabalhadores e camponeses russos teriam sofrido, uma década antes, a carnificina servida a seus irmãos e irmãs chineses.

Que posição Trotsky e a Oposição defenderam? A luta contra o imperialismo era um elemento importante da revolução democrática na China, mas não o único. A solução da questão da terra não seria possível sob a liderança da burguesia. Os latifundiários, os agentes financeiros, os capitalistas, os empresários e, por último, o capital estrangeiro estavam tão intimamente interligados que a revolução democrática somente poderia ser realizada contra estas forças. A única classe social capaz de liderar as massas pobres em tal luta era a classe operária. Nesta luta, a classe operária podia depositar sua confiança apenas em suas próprias forças e organizações para as quais devia preservar sua independência em face da burguesia, não se subordinando ao inimigo da classe.

Mas isto constituía a revolução permanente. Em oposição a Trotsky, a burocracia retirou a idéia de “ditadura democrática do proletariado e dos camponeses” da lixeira em que Lenine a tinha lançado em 1917. A anterior fórmula algébrica leninista foi substituída em 1917 pela experiência real de outubro, i.e., que só a classe operária, apoiada pelos

camponeses pobres, poderia realizar as tarefas da revolução democrática. Nas mãos da burocracia, a velha fórmula de Lenine, que sempre significara que os operários e camponeses juntos podiam fazer uma revolução na Rússia, a qual inspiraria a revolução socialista na Europa, por sua vez criando, num processo contínuo, as condições para a construção do socialismo na Rússia. Em seu lugar, transformou-se na idéia menchevista dos “estágios”. Não surpreende, quando se considera que foi Martynov, um velho menchevique então, o responsável pela revolução na China. A teoria dos estágios, primeiro uma revolução democrática conduzida pela burguesia nacional e, em seguida, mais tarde, a luta pelo socialismo cortaria de um dia para o outro, a garganta dos movimentos revolucionários mundo afora. Esta destorcida versão da “ditadura democrática do proletariado e dos camponeses” transformou-se numa laçada em volta do pescoço dos trabalhadores chineses em 1927.

Obtendo apoio

Como resultado, a oposição obteve apoio, mas ao mesmo tempo não pôde recuperar-se da derrota da Revolução Chinesa. A análise de Trotsky atrairia milhares sim, mas para milhões a matéria decisiva não era a previsão porém o fato representado pelo esmagamento da classe operária chinesa. Aliada à derrota dos trabalhadores chineses em 1923 e à greve geral britânica, a nova catástrofe na China só podia contribuir para intensificar o desapontamento das massas, e isto constituiu o combustível para Stalin e sua campanha contra Trotsky. A derrota alimentou a burocracia e esta conduziu o processo a novo malogro. Causa transformou-se em efeito e efeito tornou-se causa. Posteriormente, uma mudança qualitativa ocorreria com a burocracia russa, conscientemente atuando para evitar a revolução no exterior e defender suas posições em casa.

A Oposição ganhou em autoridade e número, mas os reveses na China seriam acobertados pelas derrotas dos defensores do proletariado chinês na Rússia, i.e., Trotsky e a Oposição de Esquerda. Desta maneira, a campanha contra Trotsky teria de elevar-se a novo patamar.

Expulsão

Nas celebrações do décimo aniversário das ações de outubro, a Oposição de Esquerda participou com lema próprio. “Voltemos nossas descargas para a direita - contra o kulak, o nepman, o burocrata” e “Realizemos a vontade de Lenine.” Nenhum destes lemas era dirigido contra o Partido, somente eram visados aqueles que o estavam usurpando. A

Oposição de Esquerda ainda acreditava que fosse possível recuperar o Partido, particularmente na base da revolução internacional.

Não obstante, ela era acusada de fomentar e organizar uma contra-revolução. Foi uma das mais perversas acusações na história, que o líder da insurreição de Outubro, o organizador do Exército Vermelho pudesse ser acusado de contra-revolução. Todavia, tais perversões tornar-se-iam norma durante o reinado de Stalin.

A Oposição estava ganhando forças. Vinte mil ou mais compareciam às reuniões de Moscou e Leningrado. Zinoviev acreditava que a nova oposição conjunta venceria facilmente. Bastava Trotsky e Zinoviev aparecerem juntos na plataforma para unir o Partido, pensava ele. Trotsky estava mais animado, otimista. Preparava-se para uma luta demorada.

O Partido afogara-se em elementos anteriormente apolíticos; seus comitês apinhados de funcionários e capachos, muitos dos quais enfrentariam a tortura e a morte nas mãos do regime nos anos vindouros.

Às vésperas do 15º Congresso, Trotsky e Zinoviev foram expulsos. Este capitulou imediatamente. Mas sua capitulação no final não o salvaria. A Oposição de Esquerda manteve sua posição de princípios. Na esteira do congresso, inúmeros outros foram expulsos, aprisionados ou exilados.

Não contente em passar por cima das tradições bolcheviques, a fim de finalmente derrotá-los Stalin teria de ir além e fisicamente aniquilar Trotsky e as ligações suas vivas com os líderes da Revolução. Através de uma política de torturas e assassinatos, Stalin afogou o bolchevismo em sangue. Quem quer que afirme que o stalinismo é uma excrescência natural do leninismo deve primeiramente explicar este mistério, por que então era necessário derrotar o bolchevismo, aboli-lo, perseguí-lo, aniquilá-lo a fim de apoderar-se do poder?

Com as expulsões, uma fase da reação completava-se. Mas, nem mesmo jogando Trotsky para longe das praias da Rússia seria o bastante. Stalin teria de varrê-lo da face da terra.

Nos anos seguintes à morte de Lenine, eram Trotsky, seus colaboradores e partidários que mantinham vivas as idéias do marxismo, de Lenine e de outubro. Apesar de todos os crimes de Stalin, eles mantiveram a bandeira do bolchevismo limpa. A essência do trotskismo consiste na defesa das idéias de Marx e de Lenine, sua aplicação, a luta pela democracia dos trabalhadores e o compromisso resolutivo à causa da classe trabalhadora internacional.

Nisto talvez consista a maior contribuição de Trotsky, manter a flama da revolução acesa para uma nova geração. Por este objetivo, seus colaboradores pagaram com a vida. Era um sacrifício para o qual Trotsky estava preparado:

“Nós não passaremos esta bandeira para as mãos dos senhores da falsificação. Se nossa geração comprovadamente for tão débil que não possa construir o socialismo na terra, daremos sua bandeira a nossos filhos. A luta que se divisa no horizonte em muito suplantará o significado do indivíduo, de facções e de partidos. É uma luta pelo futuro da humanidade. Será uma luta árdua. Será uma luta longa.

“Quem quer que busque o descanso físico e o conforto espiritual - que se retire. Durante as horas de reação, é mais fácil dobrar-se à burocracia do que permanecer fiel à verdade. Mas para todos aqueles para quem a palavra socialismo não é uma palavra vazia, e sim a substância de sua vida moral - avante! Nem as ameaças, nem a perseguição, nem a violência nos deterá. Talvez seja sobre nossos ossos, mas a verdade triunfará. Estamos pavimentando a estrada para isto e a verdade será vitoriosa. Sob os golpes terríveis do destino, sentir-me-ei tão feliz quanto nos melhores dias de minha juventude se puder juntar-me a vocês facilitando a vitória. Pois, meus amigos, a mais elevada felicidade humana jaz não no usufruir do presente mas na preparação do futuro,”

Em 1907, o refluxo da revolução de 1905 foi seguido pela reação de Stolypin. Dez anos mais tarde, os trabalhadores da Rússia conduzidos pelo Partido Bolchevista de Lenine e Trotsky, destruíram um czarismo de mil anos e estabeleceu o primeiro estado operário do mundo. Outra década adiante, o isolamento da Revolução, sua baixa-maré, assistiu à expulsão de Trotsky do Partido e, em seguida, do país, antes efetivamente de seu brutal assassinato. Em dez anos toda a história pode transformar-se.

O mundo mudou dramaticamente na última década. No próximo decênio, vê-lo-emos transformado de forma irreconhecível. As idéias do trotskismo, as idéias genuínas do marxismo, podem de novo ganhar as massas, preparando o centenário da Revolução Russa por meio de uma transformação em escala mundial.

Janeiro de 2002.

Tradução de Odon Porto de Almeida

The English original can be found here:

[1927: The Expulsion of Leon Trotsky](#)